

GIBERELINA NO CRESCIMENTO INICIAL DE MARACUJAZEIRO AMARELO

Carlos Alan Couto dos Santos¹
Elvis Lima Vieira²
Denis Alves Benjamim³
Cleiton de Almeida Gonçalves⁴
Cícera Régis Siqueira dos Santos⁵
Patrícia Souza da Silveira⁶

RESUMO - O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal e em casa de vegetação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, no período de julho a outubro de 2008. Utilizaram-se sementes de maracujá amarelo (*Passiflora edulis*) e o regulador de crescimento giberelina líquida (4% de GA₃) nas concentrações 0,5; 0,1; 2,0; 4,0 mL de GA₃ L⁻¹ de solução e como controle (0,0) água destilada. Objetivou-se avaliar os efeitos da ação da giberelina no crescimento inicial de plantas de maracujazeiro, sob pulverização foliar, originadas de sementes não embebidas e pré-embebidas durante seis horas em soluções de GA₃. As sementes foram semeadas em sacos de polietileno preto de 15 cm de largura x 20 cm de comprimento (capacidade 2 kg), contendo areia lavada. Inicialmente foram colocadas quatro sementes por saco em cada repetição. Aos 15 dias após a semeadura (15 DAS) realizou-se um desbaste deixando uma planta por saco. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos e quatro repetições. Aos 40 DAS as plantas, oriundas de sementes pré-embebidas e não embebidas, foram submetidas a pulverizações com as soluções de giberelina durante 7 dias consecutivos. Aos 70 DAS registrou-se: número de folhas por planta, comprimento da haste e comprimento da raiz. Realizou-se análise de regressão polinomial. Verificou-se que não houve efeito significativo entre os tratamentos para as variáveis: número de folhas, comprimento da haste e comprimento da raiz para as plantas oriundas de sementes não embebidas. Para as plantas originadas de sementes pré-embebidas não houve efeito significativo entre os tratamentos para a variável número de folhas. Entretanto, o crescimento da raiz e da haste das plantas de maracujá responderam positivamente às aplicações do regulador vegetal, via pulverização foliar, nas concentrações de 1,46 mL e 2,1 mL de GA₃ L⁻¹ de solução, respectivamente.

Palavras-chave: ácido giberélico, *Passiflora edulis*, desenvolvimento inicial.

¹ Engenheiro Agrônomo. Mestrando em Ciências Agrárias – UFRB.

² Professor Adjunto III - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas/UFRB – Orientador.

³ Engenheiro Agrônomo. Mestrando em Ciências Agrárias – UFRB.

⁴ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁵ Engenheira Agrônoma. Mestranda em Ciências Agrárias – UFRB.

⁶ Engenheira Agrônoma. Mestranda em Ciências Agrárias – UFRB.